

A propagação das idéas e conhecimentos uteis é uma empresa generosa, e proficua á sociedade.

O PROPAGADOR.

A boa vontade, união, confiança constituem a mais poderosa alavanca dos progressos sociaes,

Publica-se uma vez por semana, sendo as assignaturas—por anno 8\$000—por seis meses 5\$000. Os socios tem uma columna gratis, e os assignantes meia columna, e o excedente, e mais publicações á 100 reis por linha. Folha avulsa 20 reis.

Theresina: Typographica independente. Impresso por Galdino Marques de Carralho.

O PROPAGADOR

Este jornal devotado ao triumpho das idéas da politica dominante a—conciliação—; não tem a pretensão de impor sua doutrina, nem quer molestar pela virulencia os seus adversarios; quer pela linguagem franca e moderada persuadir q' palpitante é a necessidade de se extinguir os odios e revalidades dos partidos, para que assim unidos os Piauienses em uma só familia possam marchar nas vias do progresso moral e material, conquistando-se para a nossa provincia as vantagens desse provir lisonjeiro, para que não temos attendido, em razão de estarem todas as vistas e forças dos dous partidos distraidas e occupadas nessa luta mesquinha, a que chamamos politica, não sendo mais q' questão de interesses pessoais, que devem ser sacrificados no altar da Patria em proveito de todos.

Este sacrificio, que os homens de boa fé de ambos os partidos dirão ser da maior conveniencia social, pode ser effectuado entre nós pela conciliação, que só pode ser offensiva aos homens que entepoem seus interesses de elevação, sede do mando, e ambições sordidas ao bem geral.

Estes mesmos serão afinal vencidos, e para conseguir-mos esta vantagem nossas armas serão a—paciencia em persuadir-os, e perseverança em despertar-lhes o patriotismo amorteclido em seus peitos, porem que não hereditam extinto, e a fé que temos de que elles afinal, se não vencidos ao menos envergonhados de seu periuaz egoismo, se dispão de suas perenções ambiciosas e de dominio esclusivo, vindo a ser sectarios da nova politica toda humanitaria, que desconhece a desigualdade entre os brasileiros, que não seja proveniente da falta de habilitações para os cargos publicos. —

Não pensem esses em quem dominão principios oppostos a esta politica, que idéas generosas com a conciliação—deixem de fortalecer e vigorar para mais tarde dar seus fru-

ctos. Não cuidem que um passo dado no caminho que conduz a fraternidade dos brasileiros seja perdido ou que possa ser retrogradado: ao contrario esse passo será seguido de outros muitos, porque o amor da paz está nos nossos instinctos sociaes, traz-nos comodos e vantagens, que todos conhecem: traz-nos a estabilidade do nosso systema representativo, que nos tem perseverado das calamidades que peção sobre as Republicas visinhas.

Não se illudão mesmo julgando, que a cõrriedade systematica, a opposição politica á estes salutares principios de conciliação, até mesmo a perseguição á seus sectarios, seja remedio lícito contra a propagação dessas idéas que caracterisão a indole do Augustus chefe do Estado; por que a perseguição produz effeitos oppostas; ella opera a propagação das doutrinas perseguidas.

O sangue dos martyres de qualquer systema quer politico quer religioso, tem a virtude de multiplicar os adeptos e de fortificar a creença.

O sangue precioso do Cordeiro sem mancha, o dos Apostolos e dos melhores martyres deo a Relegião do Crucificado esse triumpho que admiramos, cujas vantagens ainda neste mundo gozamos.

Foi o sangue desses intrepidos defensores do Evangelho, que abateo a idolatria sustentada pelo poder dos Romanos.

Foi ainda este sangue que alagou as praças publicas, que regenerou a sociedade corrompida, que libertou a humanidade do jugo dos vicios, das torpezas ignobeis e dissolutas, que tinham seus Deoses protectores, aquinhoados no culto idolatra.

Foi o sangue dos Francezes que inundando a França, reformou os costumes europeos, e a elle devemos a liberdade que as Nações gozão em maior ou menor escalla.

E' ao sangue derramado pelas commissões militares em Pernambuco e Ceará, que devemos o actual systema de governo senão a Independencia de nossa terra.

E' finalmente ao sangue..... basta, e concluiremos declarando que

por mais critica que se torne a situação dos que redigem este Jornal, elle irá avante procurando sem desanimar esclarecer a oppinião da provincia, em ordem a conseguir a conciliação e concordia dos Piauienses, empregando para isto a força do raciocino e a authoridade dos factos.

APEDIDO.

O sr. Dr. Umbellino Moreira d'Oliveira Lima que não tira da boca a palavra conservador, talvez por conservador em intelligencia—não tenha em sua correspondencia inserta no Correio Piauiense, apresentado novas rasões de força, em ordem a justificar o seu procedimento na qualidade de promotor publico—na questão Araujo Costa.—

Para o publico sensato escrevo estas linhas, pois que o senr. Dr. Umbellino M. d'Oliveira Lima a quem são ellas dirigidas,—no Correio Piauiense n.º 89—já disse que está disposto a não continuar em polemicas, usando d'esta arte da favorita arma dos fracos quando de seu lado nas discussões não tem nem a verdade, nem segurança Consciencia do que dizem ou escrevem, ou antes—quando não escrevem aquillo que sob sua assignatura se lê impresso em um jornal—!

Offendeu-se s. s. pelo emprego que fiz da palavra invenção, quando disse que s. s. o ILLUSTRADO senr. Dr. Umbellino Moreira d'Oliveira Lima, havia inventado que meo officio dirigido ao senr. Dr. chefe de policia, com referencia a questão ou denuncia contra o senr. Major Araujo Costa, era gracioso; mas não vê s. s. que ha um grande engano de sua parte, que o emprego da palavra invenção na hypothese não lhe offende, antes pelo contrario lhe honra muito, attribuindo a sua intelligencia uma qualidade qual a de ter facilidade para aeventar?! Não vê mais s. s. respeitavel senr. Dr. promotor publico que gracioso jámais será um officio de um individuo, que em certo ter

Impresso por Galdino Marques de Carralho

po esteve no exercicio de um juizado, e que se dirige a outrem quando é authority, porque sciente da occorrença dos factos vai ajudal-o nas pesquisas que tem de fazer para conhecer a verdade? Não fui eu, na qualidade de 4.º supplente da vara municipal, juiz processante de Nonato, e não devia eu que era sabedor de tudo quanto disse no meo officio ao senr. Dr. chefe de policia, esclarecel-o sobre factos acontecidos na mesma especie de que tractava elle, e de que já se havia tractado no tempo em que eu estava no exercicio do juizado?? E fiz semelhante acto sem obrigação, senr. Dr. promotor publico? E quando o fizesse seria gracioso, esse acto que nada tem de aprazivel e de jocoso, e que me não dá a qualidade de dizer graças como por habito??

E não será deixar de manter-se o decoro proprio—o ser-se gracioso? Se não sabe disto, senr. Dr. promotor, veja o que diz o grammatico Barros, no Clarimundo: « o homem seja engraçado, mas não gracioso, se quiser manter o seu decoro » . e pois devia ou não offender-me com o emprego que s. s. fez da palavra gracioso a meu respeito?? E, sr. Dr., gracioso e officioso será uma e a mesma cousa para s. s. tomar a liberdade de defini-los conjuntamente, e do modo seguinte—: « cartas ou officios graciosos ou officiosos são os que embora relatando factos verdadeiros são apresentados—de motu proprio e sem obrigação de fazel-o » ?? Onde, senr. Dr. promotor publico, achou v. s. semelhante definição? Na qualidade de leigo, e v. s. na de Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela antiga Academia de Olinda, peço-lhe que diga-me onde, para que eu me possa esclarecer?? E não sabe v. s. onde descobri eu essa pecha mal cabida, injuria talvez, ou cousa que tendesse a abalar minha reputação no emprego que fez v. s. da palavra gracioso a meu respeito? Pois saiba senr. Dr. promotor que a tal descoberta provem, pelo que me parece, de ter-lhe já dito a verdadeira significação da palavra—gracioso—!!

Sem querer entrar em toda a questão da verdade, disse s. s. que limitava-se a ponderar-me que o invento partia de mim. Se o ILLUSTRADO senr. Dr. não queria entrar em toda a questão da verdade do facto contido em meu officio ao senr. Dr. chefe de policia, certo que entraria em parte de semelhante questão para provar alguma inexactidão ou mentira minha; mas porque o não fez? porque não pôde senr. Dr. promotor, e se o fizesse fallarião por mim a s. s. os documentos, que publico ns. 1. 2.

E, senr. Dr. promotor, não será agora mesmo gracioso s. s., no sentido tecnico e genuino da palavra, quando diz que o invento está de minha parte, diz ou não senr. Dr. promotor uma graça de ditos

estudados, e de arredos??

Onde foi, senr. Dr. promotor, que v. s. já demonstrou a *semrazão* nas arguições que se lhe tem feito pela questão Araujo Costa, e que as razões juridicas do senr. Dr. chefe de policia não são procedentes? Digame senr. Dr. onde foi que deixou lér.

Talvez s. s. tivesse encommendado o sermão sobre taes bases, mas até hoje só tenho lido duas mal alinhavadas correspondencias assignadas por s. s., não sei mesmo de sua natureza, ou se como essa ultima do dia 1 de Maio findo, 3 dias depois que s. s. havia partido para Campina, maior em companhia do exm. senr. presidente, d'onde só voltou no dia 3 do corrente mez, deixando a pensar-se que não fora escripta por s. s.; e em nenhuma dellas tenho visto um só argumento que lhe seja favoravel!! Um unico argumento apresentou s. s. em seu favor no Correio Piahyense n. 85, quando disse—eu tranquillo porque cumpri o meo dever.— Mas isto não é demonstrar sem razão das arguições que se lhe tem feito, e menos a improcedencia das razões juridicas do senr. Dr. chefe de policia!! E a que vem a palavra juridica referindo-se as razões do senr. Dr. chefe de policia em suas grandes? E' mais uma graça do senr. Dr. promotor!!

Pouco em verdade se importa s. s. com minha fraquesa, e pouco importar se-hia se fizesse eu juiz, e se obrasse do modo que obrou o sr. Dr. chefe de policia!! Sr. Dr., nem sempre as cousas se são como são. S. s. deve se importar muito com o bom ou máo desempenho de seus deveres na qualidade de empregado publico, e nunca dizer que praticou tal ou tal acto porque quiz, porque assim entendeu; s. s. deve explicar a razão de sua intelligencia.

Deve por certo estar s. s. convencido de que se eu fosse juiz faria o mesmo que o senr. Dr. chefe de policia, ou mais, se mais pudesse, porque factos semelhantes ao de que tracto, partissem eltes d'onde partissem, jámais merecerião meu apoio!! Mas o senr. Dr. promotor quiz-me julgar por si.

Sr. Dr. faça-me favor fallar serio, diga-me se é verdade que s. s. ignora a concordancia de s. ex. comigo e com o despacho do senr. chefe de policia em semelhante questão? Não se lembra do que a respeito já disse s. s. no Correio Piahyense n. 83?—não disse s. s. que não soffria a pecha de desleixado porque respondia a essa accusação que se lhe fazia com a publicação de um officio de s. ex. dirigido a s. s.? Não leo ainda o Propagador n. 18, onde se publicou um officio de s. ex., em resposta a outro do senr. Araujo Costa, que tractavão da materia? E leia agora o documento n. 3. Mas ah!

S. s. não foi quem escreveu a sua ultima correspondencia, pela razão que já disse, e pois é desculpavel semelhante equívoco!

Está s. s. convencido de que s. ex., o senr. presidente, é estranho a minha franqueza em todo esse negocio? Sua convicção, sr. Dr., (com a devida venia) é erronea, porquanto não poucas vezes tenho conversado com s. ex. sobre negocios publicos, e não menos de 2 ou 3 vezes sobre a questão do senr. Major Araujo Costa. E está também convencido de que s. ex. jámais quererá ver seu nome envolvido em *questões mesquinhas do nosso pobre Piahy*? Supponho que sua convicção neste ponto é também erronea, porquanto a questão de que tracto e v. s. também não é mesquinha, é antes de grande alcance, namixime se se attentar para o procedimento de s. s. na qualidade de promotor publico. E por certo não deshonra a s. ex., o senr. presidente, fallar-se em seu nome quando se tracta de esclarecer a verdade de um facto, quando se tracta da discussão de uma questão scientifica, embora aconteça tudo isto no nosso pobre Piahy, como se chama s. s.!!!

Não é preciso, ILLUSTRADO senr. Dr. promotor, que v. s. tome o trabalho de apresentar o protesto do partido saquarema em não reconhecer-me como no seu antigo chefe, *eu mesmo tomarei esse trabalho para confirmar a minha palavra honrada, e leia os documentos ns. 4 a n. 9.* Quem são as pessoas que os assinão? são ou não pessoas de consideração, e quasi todas, antigos saquaremas, conservadores de hoje, que militão nas mesmas fileiras que s. s.

E para que, senr. Dr. promotor, lembra-me s. s. o nome de meo particular amigo, o distincto senr. desembargador Manoel Joaquim Bahia, a quem diz s. s., muita gente attribua a direcção desse grande partido naquela epocha, não obstante mor elle na Parnaíba, onde era juiz de direito? E' talvez para forçar-me a dizer que tenho em meu poder uma carta do proprio senr. desembargador, datada em 5 de janeiro de 1851, e diz o contrario do que lembra-me s. s. e leia o seguinte trecho que confirma o que digo « Muito me conis-
« tou a noticia que me dá dos me-
« justos desgostos, e que por isso
« está resoltido a retirar-se da po-
« litica. Se por um lado conho
« que v. passará mais tranquillo por
« outro vejo que o partido saca-
« rema se *desmoronara*, pois sei que
« ahi não ha quem supra a sua
« falta, resultando de sua retirada
« que os negocios da provincia ir-
« rão a ser dirigidos pelos libaes
« ou carrapatos. » Se quizer, sr. Dr., ler esta carta d'onde copiei esse trecho, dirija-se a nossa casa, ou lga no lugar onde quer que lh'a apresente para s. s. ler, deixando de publi-

...a e sua integra por conter parti-
...ares. E tambem a sua disposição
...le q' quer q' seja, estão mais uma
...ta d'EXIM. senr. conselheiro Zaca-
...s. outra do senr. Dr. Paranaguá,
...s. outra do senr. coronel Roberto
...ymudo d'aguiar, e outra do co-
...nel José da Cunha Lustosa, todas
...e pvão, de algum modo a ver-
...dade da asserção que v. s. me con-
...sta.

Entende s. s. que eu fiz mal em
...eixo lugar de chefe do partido
...aquella; engana-se senr. Dr.,
...iz tanto bem por quanto se eu ain-
...la hje occupasse semelhante posição,
...com a reforma que temos tido na po-
...tica do Paiz, certo que não concor-
...para as pertinases exagerações
...dos partidarios exaltados, que sempre
...os ha em ambos os lados, e talvez por
...issor corresse no desagrado de muitos,
...e tem assim desafectos d'entre os meos
...próprios correligionarios. E não pen-
...se senr. Dr. que por ter sido eu
...um dos exaltados politicos, não podese
...reprovar, como tenho feito,
...as exagerações e intolerências; e s. s.
...memo é testemunha de que tenho
...reprovado taes cousas; lembre-se de
...certa conversação q' tivemos em um dia
...de cá em esta cidade, e procure s. s.
...reparar-se de uma accusação que n.e
...pretava fazer por minha passada
...exageração, fazendo-a de modo que
...me dá muito honroso para seus pa-
...rentes, amigos e comarcões de Prin-
...cipe Imperial?! Lembre-se disto senr.
...Dr., e se não lembrar-se eu tenho um
...documento em meu poder e que of-
...ferere a s. s., a s. s. somente para
...lel-o, e se faço somente esse offere-
...cimento a v. s. é por que embora
...não seja parente e comarcão dos
...habitantes de Principe Imperial toda
...via ainda lhes tenho amisade, e não
...me atrevo a concorrer para que se
...lhes accusem!! Portanto senr. pro-
...mutor, não me arrependo ainda de
...haver procurado collocar-me em uma
...posição neutra e imparcial.

E' menos exacto senr. Dr. pro-
...mutor que eu me tenha passado com
...armas e bagagem (serão de sua penna
...essas palavras?) para as fileiras dos
...chamados liberaes como diz s. s.

Sr. Dr. promotor os factos praticados
...por mim q' fallem contra semelhante
...asserção sua, que repillo, como inju-
...riosa para uma grande porção de Piau-
...bienses, que pertencem ao lado sa-
...quarema, por quanto só s. s. consi-
...derando-os verdadeiros instrumentos,
...de caracteres versateis é que podia
...fazer semelhante cousa!!

Sr. Dr. a intolerancia em poli-
...tica sempre foi e hade ser condem-
...nada, como o tem sido e hade ser
...na Religião e em tudo, e eu na mi-
...nha passada correspondencia fui o
...primeiro a condemnar as minhas pas-
...sadas exagerações e intolerancia, e se
...alguma vez, levado pelas impressões
...d' momento, e em represalia (do
...que não recorde) disse que todos

os homens do lado liberal tinham ca-
...racteres infames, eu mesmo já fui o
...primeiro a condemnar-me, quando dis-
...se, que reprovava exagerações em po-
...litica.

Cousa maravilhosa!!
...Encaixar a martello o senr. Dr.
...promotor em sua correspondencia uma
...profissão de fé em politica!!

Dizendo que sempre foi saquere-
...ma, é, e será conservador? Não pre-
...cisa senr. Dr. promotor essa sua de-
...claração pela imprensa para que seus
...valiosos serviços sejam recompensados;
...bastão, alem de suas qualidades pes-
...soaes e intellectuaes, os actos ultima-
...mente praticados por s. s. na quali-
...dade de promotor publico para lhe
...garantirem um lizengeiro futuro, e se
...duvida disto leia o final de um officio
...de s. ex. o senr. presidente da pro-
...vincia dirigido a s. s. e publicado por
...s. s. mesmo no Correio Piauiense n.º
...83, e se convencerá da verdade do que
...digo.....

E s. s. inimigo politico de todo
...e qualquer—Franco—que embora em
...palavras—Franco não seja partidario,
...mas que em acções repetidas e postas em
...pratica demonstra o que é!!

Aprecio tanto a amisade politica de
...s. s. que só para não perdela, e não
...s. s. para não publicar o documento n.º
...11 demonstra as pessoas, a quem
...qualidade de tenente coronel
...Batalhão de Guardas Nacionaes
...município, tenho proposto para
...do mesmo Batalhão. E sen-
...do o único meio, que tenho pa-
...acções repetidas mostrar-me
...rio, verá v. s. que pelas notas
...faço no citado documento n.
...10 quasi totalidade dos propostos
...sim, pertencem ao lado politico
...s. s., e neste caso está provado
...minhas armas e bagagem....., e
...que se não me envolvo na politica
...conservadora, tambem não me invol-
...vo em outra; que só faço apreciar as
...boas qualidades, dignidade intelligen-
...cia e merito estejam onde estiver, e
...em quanto for assim procedendo não
...me importa do que possa dizer s. s.,
...e outros partidarios exaltados como
...s. s., embora as minhas propostas re-
...caião sobre maioria de um lado, como
...até hoje ha acontecido para com os
...do lado do nobre promotor, que pa-
...rece não estar ainda satisfeito, e que
...refere tudo conservadora e imperradante
...como d'antes eu praticava, quando par-
...tidario exaltado!!

Duvida s. s. que minha impar-
...cialidade seja real?! Sr. Dr. os factos,
...os factos que fallem em meu apoio.

Querera s. s. apresentar-me o
...que diz no nono periodo de sua cor-
...respondencia como facto que revela
...em mim caracter de partidario? Se-
...rá uma invenção infeliz sr. Dr.!! Ah
...estão minhas palavras impressas no
...Propagador n. 18 nada mais ellas re-
...velão do que uma censura aos senrs.
...do Propagador na qualidade de

tores publicos, censura que elles a-
...charão razoavel, tanto que se digna-
...rão responder me; e outra censura a
...authoridade que praticou o acto ille-
...gal....

E a quem censurei eu?
...Aos meus antigos inimigos politi-
...cos, e ao EXIM. senr. presidente da
...provincia, que nunca foi nem meu
...amigo, nem meu inimigo politico.

E minha sensura foi ou não im-
...parcial? certo que sim, e, pois, des-
...ta vez a despeito do modo de pensar
...do ILLUSTRADO senr. Dr. promotor
...fiz, instado por s. s., o papel de
...censor n'esta provincia, da forma que
...me foi possivel porque não tenho a
...ILLUSTRAÇÃO de s. s., e não me
...sahi mal, ... salvo se o senr. Dr.
...promotor entende que o acto que eu
...censurei, por ter recahido sobre ho-
...mens do povo, pobres artistas, a quem
...s. s. chama de vadios não merecia
...ser censurado!! E' muito senr. Dr.
...promotor. Chamar v. s. a estes ho-
...mens, pobres artistas, vadios—só pa-
...ra desculpar um acto menos pensado
...que lhes offendeu...!! si isto outra
...pessoa praticasse, v. s. diria que era
...mais um serviço, ou o q' bem lhe a-
...prouvesse!! Mas serão vadios os ar-
...tistas Manoel Vicente da Silva, e Rai-
...mundo Alves da Silva que trabalham,
...de seu officio de carpina desde Ou-
...tubro do anno passado, em obras do
...senr. Eugenio Cattão Mazza, documen-
...to n. 11? Bom modo de defesa senr.
...Dr. promotor; agravar a sorte dos
...artistas, que, só por serem pobres, não
...devem ser assim maltratados!!!

Talvez senrs. Redactores, que
...ainda volte a occupar alguma colum-
...na do seu jornal na qualidade de cen-
...sor sem illustração, e que possa, com
...a imparcialidade de minhas censuras,
...convencer ao senr. Umbellino Moreira
...d'Oliveira Lima, que eu posso ser im-
...parcial na politica do —, nosso po-
...bre Piauí como lhe chama s. s.—;
...e talvez que—o que acabo de expor
...com franquesa (com licença senr.
...Dr.) não agrade algumas pessoas po-
...liticas exaltadas, que repito os ha sem-
...pre em ambos os partidos, e sem
...receio de ser maltractado (como di-
...zem algumas pessoas) por s. ex. o
...senr. presidente, o que não espero de
...sua boa educação, e o que realiado,
...não me faltaria a precisa dignidade
...para repellir, fico socegado, porque
...não os offendo, e com a consciencia
...tranquilla pois que para o futuro es-
...sas mesmas pessoas, e o proprio senr.
...Dr. Umbellino Moreira d'Oliveira Li-
...ma, mui digno e ILLUSTRADO pro-
...mutor publico desta capital, me farão
...justicia.

Theresina 10 de Junho de 1858.

Francisco Mendes de Souza.

Documentos a que se refere a cor-
...respondencia supra,
...N.º 1—Ilm. senr. José Alv

1858.—Tendo Raimundo Nonato de Souza em presença de v. s. me apresentado no Lyceo desta cidade varias cartas, com as quaes me disse pertendia provar o facto que elle attribuiu ao Major José de Araujo Costa de morte de seu escravo Victorino, e havendo eu feito algumas reflexões sobre todas as cartas, e a final notado que tendo elle escripto a Zacarias da Costa Mendes estivesse logo abaixo a resposta sem a assignatura delle, respondeo-me dito Nonato desculpando-se com não ter querido Zacarias assignar a resposta a pretexto de estar doente, ao que lhe observei dizendo não ser exacta a molestia porque nesse mesmo dia o tinha visto na rua; rogo pois a v. s., em abono da verdade, se sirva declarar-me ao pé desta se presenciou e é exacto tudo quanto acabo de referir; permitindo-me v. s., que de sua resposta faça o uso que me convier—Sou de v. s. amigo attento venerador—
 Illm. sr. Francisco Mendes de Souza.—
 Em resposta a seu presedo favor de 2 do corrente mez tenho a dizer-lhe que tudo quanto me falla é exacto por ter presenciado, e jurarei se preciso for, e pode uzar desta minha resposta como lhe convier—Theresina 4 de Maio de 1858—e sou de v. s. amigo attento obrigado e criado—José Alves d'Azevedo.

N.º 2—Illm. senr. Joaquim de Lima e Castro—Theresina 2 de Junho de 1858.—Tendo v. s. presenciado a conversação que tive com a Dr. Umbellino Moreira d'Oliveira Lima a respeito da denuncia que elle dera contra o Major José d'Araujo Costa, e estando eu convencido que v. s. não se negará de dizer a verdade, vou rogar-lhe se sirva declarar-me se depois de haver eu notado o procedimento que tivera a tal respeito, desculpando-se elle, disse-me que tambem notava o ter eu revelado no officio que fiz ao Dr. chefe de policia um facto (a carta de Zacarias da Costa Mendes) que me fera communicado particularmente, e que concorrera para que o Dr. chefe de policia censurasse-o no despacho q' proferio sobre a denuncia, ao que lhe respondi que só tive em vista manifestar a verdade, e não concorrer para semelhante cousa; provando-lhe o contrario a cerca de ter-me sido em particular apresentada a carta de Zacarias, por haver-me Nonato mostrado e dado para lellas com outras no Lyceo em presença do porteiro da assemblea provincial José Alves de Azevedo, notando eu logo que a resposta que devia dar Zacarias a carta que lhe escrevera Nonato estava sem assignatura, sobre o que o dito Dr. Umbellino nada me contestou, e nem taxou de inexacto semelhante facto. Permitta-me v. s. que de sua resposta use como me convier.—De v. s. amigo attento ve-

Illm. sr. Francisco Mendes de Souza. E' verdade quanto dis v. s. em sua carta retro e supra, que julgo responder satisfatoriamente com a declaração que ora lhe faço. Pode v. s. fazer d'esta minha resposta o uso que lhe convier.—Sou de v. s. amigo attento venerador.—J. de L. Castro.

N.º 3—Illm. senr. Major João Nepomoceno de Souza Maxado.—Theresina 2 de Junho de 1858.—Estando eu convencido que v. s. não se negará dizer a verdade, rogo-lhe que se sirva declarar-me o que lhe disse o Dr. Umbellino Moreira d'Oliveira Lima sobre um artigo que foi publicado no Correio Piauiense escripto por Raimundo Nonato, em que attribuia ao Major José de Araujo Costa a morte de um seu escravo; permitindo v. s. que de sua resposta faça o uzo que me convier. Sou de v. s. amigo attento venerador.

Illm. sr. Francisco M. de Souza.—
 Em resposta tenho a declarar a v. s. que, se não me falha a memoria, por duas vezes conversei com o senr. Dr. Umbellino e alguma cousa dissemos a cerca da occorrença de que v. s. trata—: lembro-me que o dito senr. demonstrava não acreditar na calumnia irrogada por Nonato ao Major Araujo Costa.

Em uma das occasiões que eu conversava (parece-me que estava presente) com o Dr. lhe disse pouco mais ou o seguinte—

Dr. hontem em uma r... tive occasião de fazer justiça seu character, porque dizendo-se ouvira o Nonato e delle recel... umas cartas para fundamentar a denuncia contra o Araujo Costa, eu... que se v. s. tivesse de denunciar o teria feito antes das insinuações de Nonato, se o não havia feito e porque como nós estava convencido e ser calumniosa a imputação feita por Nonato. A isto respondeu-me o mesmo senr. Dr.—Fez v. justiça as minhas intenções: é certo que Nonato me procurou, e para dar a denuncia, e que me apresentou algumas cartas, mas eu lhe disse que se entendesse denunciar do senr. Costa já o teria feito e não esperaria que elle me viesse instigar &—

Pouco mais ou menos forão estas as palavras ou pelo menos o sentido do que nesta occasião disse o sr. Dr. Umbellino.

Use v. s. desta resposta como lhe convier.—Sou de v. s. amigo attencioso venerador e criado—João Nepomoceno de Souza Maxado.

Continuar-se-ha.

NOTÍCIAS E FACTOS DIVERSOS.

EMPRESTIMO DE 17:000\$000 FEITO A PROVINCIA.

Foi acceito pelo exm. presidente da provincia o offerecimento, que fez o senr. coronel Joé Clido de Aguiar na qualidade de presidente da sociedade Propagadora d. 17 contos de réis por empréstimo provincia para pagamento d'igual antia. que, a juro de 2 por cento anno sobre as rendas da Provinciaavia emprestado o senr. coronel sob Manoel d'Almendra, para a compra de um vapôr para navegar o rio Maranhã. No numero vindouro e-mos minuciosamente como se effecou semelhante negocio, e as vantagens que para a provincia resultou da publicação do edital de s. ex. o sr. presidente, de 17 de abril passo; edital motivado pelo que dissamos Propagador n. 17, sobre o empremo que primeiro havia feito o sr. coronel Jacob Manoel d'Almendra

Camara Municipal.

—Ne dia 7 do corrente reuniu-se a camara municipal que devera ter-se reunido a 7 d'abril passado, e nesse dia prestou juramento e tomou posse do lugar de juiz de Pas o s. capitam José Pereira Nunes. E porque rasão não se reuniu a camara no dia 7 d'abril como devia, e como era necessario para ao menos remunerar um juiz de pas que a 3 mezes que não temos. Os camaristas que respondão... ali pela rua que os senrs. vereadores não querião reunir-se com o de não despacharem um requerimento do senr. Vital Vaz do Espírito Santo, que queria que lhe attestasua conducta civil e moral, o porque tratava da educação dos filhos & c. Achamos um motivo frivolo, e reprovado, maxime se a termos para—o quanto merece o applicante—, que não podemos dar a camara de uma censura!!

—MORTE O dezertor Alexandre Francisco Ferreira pelo sargento Domingos Pereira da Silva, e tratado-á primeiro no hospital de caridade,—e ao sair do regimental, falleceu no dia 3 de maio passado. Sobre semelhante morte temos em nosso poder um artigo do senr. Dr. Agido Prophiro de Magalhães, acompanhado de 8 quistos medicos, o que deixamos de publicar neste numero por nos ter sido apresentado a hora adiantada: o daremos no numero seguinte.

—PRISAÕ. No dia 4 do corrente foi preso Manoel Vieira Soares accusado de haver assassinado á 25 d'abril preterito na v. da Brejo, provincia Maranhão ao infeliz Pedro Soares Freitas, seguido consta a mão do tenente coronel Sabino d'Aujo Bacellar, Domingos de Freitas Bastos e Joaquim d'Almeida Bastos. O assassino sendo interrogado pelo Dr. chefe de policia confessou o crime com a maior calma e sangue frio!